

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: UM ESTUDO DE CASO DA IMPLANTAÇÃO DE UMA EMPRESA JÚNIOR EM UMA FACULDADE DE TECNOLOGIA

Rogério Rodolfo Baptista; rogerio.baptista2016@gmail.com; Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Rita de Cássia Leal Campos; rita.campos.adm@gmail.com; Faculdade Presbiteriana Gammon

RESUMO

Este artigo descreve a implementação de uma Empresa Júnior (EJ) em uma Faculdade de Tecnologia, com o objetivo de proporcionar aos estudantes uma experiência prática no mundo empresarial. Dividido em três fases, o projeto iniciou-se com um diagnóstico e estudo de viabilidade, seguido pelo processo seletivo e a formação das equipes e organização do negócio. Durante o diagnóstico, apresentou-se o projeto à congregação acadêmica e foi realizada uma enquete com os estudantes para verificar o interesse dos discentes. As etapas seguintes envolveram a convocação dos membros da EJ e o início da formação das equipes, junto à definição dos processos de trabalho. Resultados preliminares indicam uma adesão significativa ao projeto, refletindo o interesse institucional e dos alunos. Próximos passos incluem a regularização da EJ, o desenvolvimento das equipes e a realização de workshops para capacitação dos estudantes em diversas áreas de negócios. Conclui-se que o projeto é viável e promissor para promover o desenvolvimento acadêmico e profissional dos participantes. A EJ oferece uma oportunidade única para os alunos aplicarem seus conhecimentos na prática, adquirirem experiência profissional e se prepararem para os desafios do mercado de trabalho. Espera-se que essa iniciativa contribua para o fomento do empreendedorismo e inovação, fortalecendo os laços entre a instituição e a comunidade local.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Educação Empreendedora, Empresa Júnior, Comportamento Empreendedor.

Data de recebimento: 22/04/2024

Data do aceite de publicação: 01/06/2024

Data da publicação: 30/06/2024

**ENTREPRENEURIAL EDUCATION: A CASE STUDY OF THE
IMPLEMENTATION OF A JUNIOR COMPANY IN A TECHNOLOGY COLLEGE**

ABSTRACT

This article describes the implementation of a Junior Enterprise (JE) at a College of Technology, aimed at providing students with practical experience in the business world. Divided into three phases, the project began with a diagnosis and feasibility study, followed by the selection process and the formation and organization of the business teams. During the diagnosis, the project was presented to the academic congregation, and a survey was conducted with students to gauge their interest. Subsequent stages involved the recruitment of JE members and the start of team formation, alongside the definition of work processes. Preliminary results indicate significant adherence to the project, reflecting institutional and student interest. Next steps include formalizing the JE, developing the teams, and conducting workshops to train students in various business areas. It is concluded that the project is viable and promising for promoting the academic and professional development of participants. The JE offers a unique opportunity for students to apply their knowledge in practice, gain professional experience, and prepare for the challenges of the job market. It is hoped that this initiative will contribute to the promotion of entrepreneurship and innovation, strengthening ties between the institution and the local community.

Keywords: Entrepreneurship, Entrepreneurial Education, Junior Enterprise, Entrepreneurial Behavior

1 INTRODUÇÃO

Este relato técnico descreve um projeto realizado em uma Faculdade de Tecnologia. O projeto em questão consistiu na organização inicial e na implementação de uma Empresa Júnior em colaboração com o MEJ (Movimento Empresa Júnior).

O Movimento Empresa Júnior (MEJ) é uma rede de empresas juniores formada por estudantes universitários que tem como objetivo promover a educação empreendedora e desenvolver habilidades práticas empreendedoras entre os jovens (Barbosa et al., 2024; Pereira & Vizzacaro-Amaral, 2023; Grey, 2023). O MEJ busca capacitar os estudantes para o mercado de trabalho, proporcionando experiências práticas e estimulando o desenvolvimento de liderança, trabalho em equipe e visão empresarial. Essa rede está presente em diversas universidades pelo Brasil, conectando estudantes de diferentes áreas do conhecimento e promovendo o empreendedorismo como ferramenta de transformação social e econômica (Xavier, 2023; Bueno et al., 2023; Aveni, Del Fiaco & De Gois, 2016)

Este projeto tratou-se de uma iniciativa que ganhou relevância devido à oportunidade de colaborar na complementação da formação acadêmica dos estudantes, oferecendo-lhes oportunidades práticas no mundo empresarial. Essa ação também se revelou crucial para estabelecer uma sólida ligação entre o conhecimento teórico adquirido na sala de aula e sua aplicação no contexto do mercado de trabalho.

A situação-problema que identificamos estava relacionada à necessidade de experiência prática dos estudantes ao concluírem seus cursos. Muitos deles, embora possuíssem sólidos conhecimentos teóricos, poderiam ter mais oportunidades para colocar em prática o que haviam aprendido.

A necessidade de intervir e preencher essa lacuna foi considerada uma oportunidade. A solução proposta foi a criação de uma Empresa Júnior, uma organização sem fins lucrativos, composta por estudantes, que ofereceria serviços de consultoria para empresas e instituições locais. A principal motivação dessa intervenção foi proporcionar aos alunos a oportunidade de enfrentar desafios reais, tomar decisões práticas e desenvolver habilidades em um ambiente empresarial experimental. Essa abordagem integraria de forma efetiva a teoria e a prática, permitindo aos estudantes aplicarem seus conhecimentos em situações concretas.

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: UM ESTUDO DE CASO DA IMPLANTAÇÃO DE UMA EMPRESA JÚNIOR EM UMA FACULDADE DE TECNOLOGIA

Inspirada por projetos semelhantes bem-sucedidos implementados em outras instituições de ensino, a criação da Empresa Júnior na Faculdade de Tecnologia visava atender às necessidades específicas de seus estudantes. O objetivo central foi fornecer uma experiência que fosse uma imersão no mundo dos negócios de forma prática. Isso não apenas poderia enriquecer a formação acadêmica, mas também fortalecer a empregabilidade dos alunos, tornando-os profissionais mais preparados e conscientes das complexidades do mercado de trabalho. Não obstante, as empresas juniores tradicionalmente promovem aos alunos o valioso contato com o mercado do trabalho onde é oportunizada a contraposição entre teoria e prática com orientações dos docentes. Tal experiência, por sua vez, se mostra como uma estratégia adequada de inserção futura de nossos egressos em ambientes extremamente competitivos, formação de rede de contatos e amadurecimento profissional.

Destacam-se como objetivos específicos do projeto em relação aos alunos: desenvolver novas competências; melhorar a capacidade de tomada de decisão; participar em eventos de interesse acadêmico e profissionais; ter oportunidades de aplicação profissional de projetos e ampliar sua rede de relacionamentos profissionais e pessoais.

O projeto também possui objetivos específicos em relação à instituição e à comunidade onde está inserida: divulgação e publicação dos trabalhos realizados pela instituição no município; fortalecimentos dos laços com a comunidade; melhoria da qualidade do corpo docente e discente pelas trocas utilitárias geradas; fortalecimento da comunidade acadêmica de aprendizagem inserida na sociedade local; valorização o corpo docente e discente; criação de um espaço de aprendizagem coletiva e ampliação a possibilidade de interesse da comunidade de estudar em um dos cursos da faculdade.

Assim, este relato detalha como a Empresa Júnior da Faculdade de Tecnologia foi concebida, implementada e o planejamento para as etapas subsequentes de seu desenvolvimento. O foco central permaneceu em oferecer uma experiência profissional prática aos estudantes e promover uma aprendizagem mais integrada e aplicada à realidade do mercado de trabalho, contribuindo para a formação de profissionais altamente qualificados e adaptáveis.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O processo de fomento das habilidades empreendedoras, conhecido como educação empreendedora, desempenha um papel significativo na preparação de indivíduos para empreender. Conforme citado por Lopes (2010), a educação empreendedora busca atingir diversos objetivos, tais como: sensibilizar os indivíduos em relação ao empreendedorismo e às carreiras empreendedoras; influenciar e desenvolver atitudes, habilidades e comportamentos empreendedores; cultivar qualidades pessoais relacionadas às competências demandadas pelo contexto contemporâneo, como a criatividade, a disposição para assumir riscos e responsabilidades; bem como aquisição de conhecimentos, técnicas e habilidades específicas voltadas para o universo dos negócios, essenciais para a criação e gestão de empreendimentos. Além disso, a educação empreendedora visa auxiliar empreendedores e empresas, fornecendo conhecimentos e ferramentas para aprimorar a competitividade no mercado (Oliveira, 2024).

Outro ponto de destaque é o desenvolvimento das competências empreendedoras. Esse tópico tem suas raízes no enfoque comportamental, inicialmente concebido por David McClelland que identificou três necessidades fundamentais do empreendedor: realização, poder e afiliação. Depois, McClelland dividiu as competências empreendedoras em três categorias, com suas respectivas competências (Oliveira, Silva, & Araújo, 2014):

- 1) Desejo de Realização: Exigência de Qualidade e Eficiência: Busca constantemente formas de melhorar, otimizando tempo e recursos, e assegura que o trabalho seja feito dentro dos padrões de excelência. Independência e Autoconfiança: Busca autonomia e confia em suas próprias capacidades, mesmo diante de desafios.

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: UM ESTUDO DE CASO DA IMPLANTAÇÃO DE UMA EMPRESA JÚNIOR EM UMA FACULDADE DE TECNOLOGIA

- 2) Planejamento e Resolução de Problemas: Correr Riscos Calculados: Avalia alternativas, mantendo o controle da situação para reduzir riscos moderados. Estabelecimento de Metas: Define metas desafiadoras, claras e mensuráveis, tanto a longo quanto a curto prazo; Busca de Informações: Procura ativamente informações relevantes e solicita assessoria técnica ou comercial quando necessário. Planejamento e Monitoramento Sistemáticos: Divide tarefas em etapas com prazos definidos, revisa constantemente planos e utiliza registros financeiros para tomada de decisões.
- 3) Influência (Capacidade de se Relacionar com Pessoas): Persuasão e Rede de Contatos: Antecipa estratégias para influenciar e persuadir, utiliza contatos-chave e mantém relações comerciais e Comprometimento: Dedicar-se e faz esforços para completar tarefas, colaborando com os outros para alcançar objetivos.

Essa abordagem serviu de alicerce para o modelo de 10 competências proposto, o qual, por sua vez, possibilitou a criação de um questionário padronizado sobre o tema. Esse questionário tem como objetivo identificar as seguintes competências empreendedoras: busca de oportunidades e iniciativa; correr riscos calculados; exigência de qualidade e eficiência; persistência; comprometimento; busca de informações; estabelecimento de metas; planejamento e monitoramento sistemáticos; persuasão e construção de rede de contatos; independência e autoconfiança (Werlang, Favaretto, & Flach, 2017).

As competências empreendedoras também podem ser categorizadas em diferentes áreas (Zanchet & Silva, 2021), tais como:

- Competências de Oportunidade: Identificação e avaliação de oportunidades de negócios, realização de pesquisas e atividades de marketing para novas oportunidades.
- Competências de Relacionamento: Desenvolvimento e manutenção de redes de relacionamento, utilização dessas redes para diversos objetivos.
- Competências Conceituais: Capacidade de tomar decisões, perspicácia intuitiva e análise de situações de diferentes perspectivas.
- Competências Administrativas: Planejamento de negócios e operações, aquisição eficiente de recursos, liderança e gestão de recursos humanos.
- Competências Estratégicas: Fortalecimento da missão da empresa, estabelecimento de novos objetivos e elaboração de planos de negócios.
- Competências de Comprometimento: Compromisso com os objetivos da empresa, responsabilidade pelos negócios e perseverança na busca por metas.
- Competências de Aprendizagem: Seleção criteriosa do processo de aprendizagem, uso de diferentes formas de aprendizagem e proatividade na qualidade e continuidade da aprendizagem.
- Competências de Construção Pessoal: Equilíbrio entre vida pessoal e profissional, gestão do tempo, relacionamentos e estresse, e busca pelo desenvolvimento pessoal e integridade.

O desenvolvimento dessas competências empreendedoras pode contribuir para a redução da mortalidade de empresas nascentes, vantagem competitiva, inovação, redução de desigualdades locais e promoção da justiça social. Além disso, a qualificação pessoal e profissional, incluindo a educação básica, tecnológica ou acadêmica, é vista como um fator determinante para o empreendedorismo (Zanchet & Silva, 2021).

A educação empreendedora, conforme defendido por Lavieri (2010), está fundamentada no progresso social e na inovação, essencialmente ligada à atitude empreendedora que impulsiona o desenvolvimento dos países. Dornelas (2008) e Sarkar (2008) corroboram essa visão ao associar o empreendedorismo à inovação, conforme conceituado por Joseph Schumpeter em 1949, destacando o empreendedor como agente de mudança econômica por meio de novos produtos, serviços e formas organizacionais.

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: UM ESTUDO DE CASO DA IMPLANTAÇÃO DE UMA EMPRESA JÚNIOR EM UMA FACULDADE DE TECNOLOGIA

Atualmente, o debate sobre a promoção da cultura empreendedora para impulsionar avanços econômicos e sociais levanta questões sobre as práticas educacionais necessárias para desenvolver habilidades cruciais para o empreendedor enfrentar desafios (Rocha et al., 2024). Lopes (2010) ressalta a formação de um amplo corpo de conhecimento acadêmico que respalda a educação empreendedora desde os anos 1980, com experiências acumuladas nacional e internacionalmente. Ele destaca a ideia de que o empreendedorismo pode ser aprendido, citando o relatório da Conferência de Oslo de 2006, que demonstra a influência positiva da exposição ao empreendedorismo por meio de família, amigos ou educação na propensão das pessoas a considerarem seriamente a possibilidade de iniciar um negócio.

Os objetivos da educação empreendedora, conforme apresentados por Lopes (2010), resumem-se em:

- Criar consciência sobre o empreendedorismo e a carreira empreendedora, plantando as sementes para o futuro.
- Influenciar e cultivar atitudes, habilidades e comportamentos empreendedores.
- Cultivar características pessoais essenciais para o mundo contemporâneo, como criatividade, disposição para assumir riscos e responsabilidades.
- Desenvolver conhecimentos, técnicas e habilidades voltadas para o ambiente empresarial, necessárias para iniciar um negócio.
- Apoiar empreendedores e empresas, fornecendo conhecimento e ferramentas para aumentar a competitividade.

De acordo com Lopes (2010), nos Estados Unidos, é adotado um modelo de aprendizagem contínua com estágios progressivos e padrões nacionais de conteúdo. No contexto da educação empreendedora nos Estados Unidos, foram estabelecidos padrões nacionais de conteúdo, organizados em diferentes seções-chave que orientam a formação dos alunos nesse campo. Esses padrões são fundamentais para a construção dos currículos educacionais empreendedores em vários níveis de ensino. Esses padrões englobam:

- 1) Habilidades empreendedoras: compreende o desenvolvimento de habilidades essenciais para o empreendedorismo, que incluem os processos (entendimento e aplicação dos passos e fases necessárias para conceber, iniciar e gerir um empreendimento com sucesso) e os traços comportamentais (que aborda os aspectos comportamentais e atitudes importantes para os empreendedores).
- 2) Habilidades relativas à prontidão para o empreendedorismo: enfoca a preparação e o desenvolvimento de competências pessoais necessárias para entrar no mundo empreendedor, incluindo fundamentos dos negócios, habilidades interpessoais, de comunicação, digitais, gestão financeira pessoal e desenvolvimento profissional.
- 3) Funções dos negócios: aborda as várias funções críticas dentro de uma empresa, como gestão financeira, recursos humanos, gestão da informação, marketing, operações e gestão de riscos.

Esses padrões fornecem uma estrutura sólida para a educação empreendedora, capacitando os alunos a adquirirem habilidades práticas e teóricas necessárias para se destacarem no mundo empresarial e contribuir para o crescimento econômico (Lopes, 2010). As empresas juniores têm um papel fundamental neste processo. Elas têm uma relevância significativa na aquisição e aprimoramento de competências profissionais (Barbosa et al., 2024). Suas missões e objetivos estratégicos refletem claramente a intenção de se tornarem ambientes de aprendizado qualificados, oferecendo oportunidades de formação complementar aos currículos dos cursos de graduação, especialmente no que diz respeito às habilidades de planejamento, execução, controle e avaliação por meio do trabalho em equipe na produção de bens e serviços para a sociedade e o mercado (Evangelista & Noronha, 2023).

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: UM ESTUDO DE CASO DA IMPLANTAÇÃO DE UMA EMPRESA JÚNIOR EM UMA FACULDADE DE TECNOLOGIA

Ao contrário da maioria das empresas, nas EJs – Empresas juniores, o foco principal é o desenvolvimento profissional dos membros, não apenas como um meio para alcançar eficiência organizacional (Xavier, 2023). A participação dos alunos de graduação nas EJs pode ser vista como parte de um planejamento para construir a identidade profissional, visando sua futura inserção e progressão no mercado de trabalho (Emmendoerfer, Carvalho, & Pereira, 2008).

É uma estratégia para o desenvolvimento de carreira, tornando-se um campo relevante para o estudo e intervenção na escolha e orientação profissional (Silva & Azevedo, 2023). Na carreira dos alunos, constrói a confiança e o empoderamento dos indivíduos, tornando-os conscientes das oportunidades de aprendizado, trabalho, lazer e cidadania. Ela promove a empregabilidade e a adaptabilidade ao ajudar as pessoas a tomarem decisões de carreira ao entrar e transitar no mercado de trabalho, alinhando a oferta de educação e treinamento profissional com as necessidades individuais e do mercado, reduzindo a evasão educacional (Sultana, 2004).

As empresas juniores têm como foco principal a realização de projetos ou a prestação de serviços voltados, preferencialmente, para micro e pequenas empresas, além do terceiro setor. Além disso, possuem critérios específicos para a execução desses projetos ou serviços, sendo necessário atender pelo menos um dos seguintes critérios: estar alinhadas com o conteúdo pragmático dos cursos de graduação aos quais estão vinculadas; demonstrar resultados de competências ou qualificações relacionadas ao conteúdo pragmático dos cursos de graduação aos quais estão vinculadas; e possuir atribuições definidas por lei regulamentadora das profissões às quais os estudantes dos cursos de graduação aos quais estão vinculadas fazem parte (Silva & Azevedo, 2023).

Em 1967, alunos da ESSEC, em Paris, fundaram a Junior ESSEC Conseil para aplicar conhecimentos acadêmicos em projetos reais. Essa iniciativa inspirou a criação da Confederação Francesa de Empresas Juniores em 1969. No Brasil, a primeira Empresa Júnior surgiu em 1987 na Fundação Getúlio Vargas. Em 1991, a EJA foi estabelecida com o objetivo de alinhar a formação acadêmica com as demandas do mercado de trabalho. Atualmente, existem 900 Empresas Juniores no Brasil, em 110 universidades, com 22.000 Empresários Juniores formados. Essas empresas já realizaram 17.000 projetos de consultoria, gerando um faturamento de 23 milhões de reais (Lucena & Silva, 2021).

De acordo com a Confederação Brasileira das Empresas Juniores e a Lei Nº 13.267, as Empresas Juniores são associações civis formadas por estudantes de graduação, que realizam projetos visando formar profissionais capacitados e comprometidos com a transformação do país. Essas organizações são administradas por alunos sob supervisão de professores ou profissionais especializados, oferecendo soluções para problemas individuais ou institucionais. A relevância das Empresas Juniores é evidenciada pela experiência que proporcionam aos alunos, que aprendem a lidar com a burocracia brasileira, a negociar e a trabalhar em equipe, além de desenvolverem habilidades de comunicação e liderança. Ao interagirem com clientes e organizações contratantes, os alunos também têm a oportunidade de descobrir seus talentos e perfis profissionais (Lucena & Silva, 2021).

A Confederação Nacional de Empresas Júniores estabelece critérios para o reconhecimento de associações civis como empresas juniores. As empresas juniores devem ser formadas por alunos de graduação em instituições de ensino superior, com o propósito de realizar projetos e serviços para contribuir com o desenvolvimento do país e formar profissionais comprometidos (Brasil Júnior, 2019).

Os objetivos da empresa júnior devem estar definidos em estatuto, incluindo o desenvolvimento profissional dos membros, a realização de projetos para micro e pequenas empresas, terceiro setor e fomento ao empreendedorismo. É proibido definir como finalidade gerar receita para as instituições de ensino. Toda empresa júnior deve estar vinculada a pelo

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: UM ESTUDO DE CASO DA IMPLANTAÇÃO DE UMA EMPRESA JÚNIOR EM UMA FACULDADE DE TECNOLOGIA

menos uma instituição de ensino superior e um curso de graduação, com reconhecimento oficial da instituição. É vedada a vinculação a partidos políticos. Para admissão, apenas alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação vinculados à empresa júnior podem ser considerados. O quadro social é composto por membros associados voluntários, exclusivamente alunos matriculados nas instituições e cursos vinculados. A empresa júnior deve ser constituída como associação civil, registrada e cadastrada regularmente, respeitando as legislações federais, estaduais e municipais. Os projetos e serviços devem estar alinhados com o conteúdo programático dos cursos, competências dos alunos ou atribuições profissionais regulamentadas por lei (Brasil Júnior, 2019).

De acordo com a Lei nº 13.267 (Brasil, 2016), o reconhecimento de uma empresa júnior por uma instituição de ensino superior diz que este reconhecimento deve seguir as normas internas da instituição e as disposições desse mesmo artigo. O órgão colegiado da unidade de ensino da instituição de ensino superior é responsável pela aprovação do plano acadêmico da empresa júnior, que deve ser elaborado com a participação do professor orientador e dos estudantes envolvidos na iniciativa. O plano acadêmico deve abordar aspectos educacionais e estruturais da empresa júnior e da instituição de ensino superior, incluindo a carga horária do professor orientador e o suporte institucional, técnico e material necessário para o início das atividades da empresa júnior. A instituição de ensino superior pode ceder espaço físico gratuitamente para servir como sede das atividades de assessoria e consultoria gerenciadas pelos estudantes empresários juniores. As atividades da empresa júnior devem ser integradas ao conteúdo acadêmico da instituição de ensino superior, preferencialmente como atividade de extensão. O órgão colegiado da instituição de ensino superior deve criar normas para regular sua relação com a empresa júnior, com a participação de representantes das empresas juniores na elaboração dessas normas.

A relevância deste projeto se fundamenta na crescente importância do empreendedorismo no cenário global e na necessidade de compreender como as instituições de ensino superior estão contribuindo para a formação de empreendedores. Uma pesquisa realizada pela GEM Brasil (*Global Entrepreneurship Monitor*, 2020) revelou que aproximadamente 24,3% dos jovens brasileiros entre 18 e 24 anos podem ser classificados como empreendedores iniciais, destacando-se como um dos índices mais expressivos quando comparado com outros países analisados. Esse dado sublinha a pertinência do estudo, uma vez que demonstra a importância de preparar os estudantes para enfrentar os desafios e oportunidades do empreendedorismo em um cenário econômico em constante transformação.

3 METODOLOGIA

O projeto aqui relatado iniciou-se em maio de 2023, sendo projetado um tempo indeterminado para sua conclusão, pois a cada novo semestre, novas fases devem surgir. No entanto, relatamos neste artigo os procedimentos metodológicos adotados nas primeiras três fases do projeto, com suas respectivas etapas: 1-) Diagnóstico e Estudo de Viabilidade de implantação do Projeto; 2) Processo Seletivo e 3) Formação, desenvolvimento das equipes e definições de processos iniciais de trabalho.

A primeira fase, que consistiu no Diagnóstico e Estudo de Viabilidade de implantação do Projeto, foi dividida nas seguintes etapas:

- 1) Reunião de apresentação do MEJ – Movimento Empresa Júnior junto ao coordenador do projeto.

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: UM ESTUDO DE CASO DA IMPLANTAÇÃO DE UMA EMPRESA JÚNIOR EM UMA FACULDADE DE TECNOLOGIA

- 2) Apresentação da proposta inicial do projeto para a coordenação de cursos, direção e, posteriormente, à congregação acadêmica da instituição.
- 3) Reunião entre representantes do MEJ, Congregação Acadêmica e Coordenador do projeto para alinhamento de informações e esclarecimentos de dúvidas.
- 4) Elaboração do Projeto de Extensão Acadêmica (Projeto de Horas-Atividade Específica - HAE).
- 5) Aprovação do Projeto pela Congregação Acadêmica da instituição.
- 6) Divulgação do projeto junto à comunidade acadêmica.
- 7) Realização de uma enquete junto aos alunos para verificar o interesse em participar do projeto.

A segunda fase, Processo Seletivo, foi dividida nas seguintes etapas:

- 1) Reunião com representantes da Congregação para apresentação da minuta de edital com os critérios de seleção dos participantes do projeto, sendo debatido e deliberado.
- 2) Elaboração e publicação do edital do processo seletivo.
- 3) Divulgação do processo seletivo.
- 4) Inscrições online.
- 5) Apuração e divulgação dos resultados.
- 6) Convocação e aceite dos participantes para participar do projeto.

A terceira fase, Formação, desenvolvimento das equipes e definições de processos iniciais de trabalho, foi dividida nas seguintes etapas:

- 1) Convocação e posse dos membros da EJ.
- 2) *Workshop* inicial do projeto – reunião de *kick off*.
- 3) Regulamentação: abertura de CNPJ; reconhecimento da IES – Instituição de Ensino Superior; assinatura dos termos de voluntariado; registro do estatuto social e demais documentos para regulamentação da EJ.
- 4) Desenvolvimento: que é composta por capacitações e tarefas sobre: Soluções e Modelo de Negócios; Vendas e Mercado; Gestão e Operações; Time e Cultura.

Inicialmente, foi realizado um diagnóstico para verificar a necessidade e validação do projeto de implantação de uma empresa júnior na Faculdade de Tecnologia. Esse processo consistiu em duas etapas: 1 – apresentação do projeto para congregação da faculdade e 2 – pesquisa sobre o interesse dos alunos em participar do projeto em conjunto com ações de divulgação do projeto.

Também foi realizado um contato com o MEJ – Movimento Empresa Junior e estabelecer acordos para o apoio e suporte para o projeto. Em seguida foi apresentado e aprovado o projeto para implementação para a congregação da faculdade. Considerando que o projeto seria viável, procedemos para sua implementação, dando início ao Processo Seletivo, sendo publicado um edital de seleção para os possíveis participantes do projeto. Tivemos duas chamadas para aderência ao projeto. Finalmente, procedemos para a posse dos participantes e organização para as etapas seguintes, dando início à terceira fase, que está em curso em 2024.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Na primeira fase, Diagnóstico e Estudo de Viabilidade de implantação do Projeto, foi apresentado o projeto à congregação da faculdade para sua aprovação. O objetivo foi analisar o interesse institucional na realização do processo, que fez suas considerações. Em seguida, foi realizada uma enquete para levantarmos o quantitativo de alunos interessados em participar do projeto. Nessa etapa, realizamos as seguintes ações, em conjunto com o representante do MEJ: a) apresentações em salas de aula; b) vídeo explicativo publicado na TV interna; c) cartazes de divulgação; d) *stand* para esclarecimentos de dúvidas e e) divulgação no jornal interno da instituição, e no final foi disponibilizado um formulário online para inscrição. Abaixo disponibilizamos algumas imagens das ações:

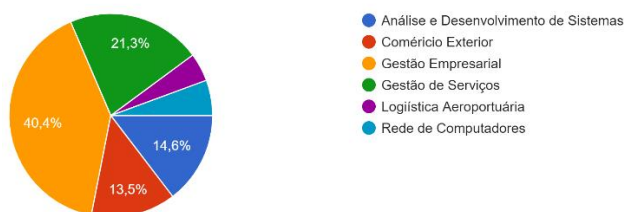
Figura 1: Prints dos vídeos de divulgação do projeto



Fonte: Material de divulgação, 2023.

Na etapa de inscrição para manifestação em participar do projeto, tivemos 89 alunos interessados, que foram distribuídos nos cursos, turnos e semestres conforme gráficos a seguir:

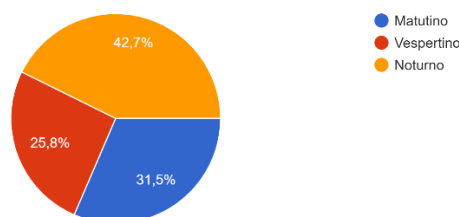
Gráfico 1: Distribuição de alunos interessados no projeto por curso



Fonte: Autoria própria, 2023.

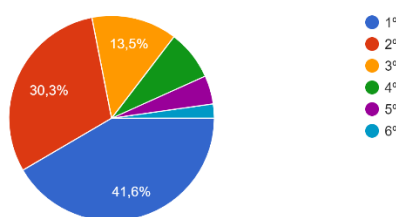
Gráfico 2: Distribuição de alunos interessados no projeto por turno

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: UM ESTUDO DE CASO DA IMPLANTAÇÃO DE UMA EMPRESA JÚNIOR EM UMA FACULDADE DE TECNOLOGIA



Fonte: Autoria própria, 2023.

Gráfico 3: Distribuição de alunos interessados no projeto por semestre



Fonte: Autoria própria, 2023.

Pode-se concluir que havia um interesse dos alunos e também da comunidade acadêmica, confirmando a viabilidade de implantação do projeto.

Na segunda fase, Processo Seletivo, foi elaborada uma minuta do edital de seleção, que foi submetida a representantes da congregação da faculdade para sua apreciação. Foram definidas algumas premissas para garantir um processo de seleção que atendesse tanto as formalidades administrativas, princípios da gestão pública e equidade de participação para os alunos. Com base nas discussões, a minuta foi revista e, por fim, foi elaborado e publicado um edital de seleção oficial para o projeto.

Destacamos alguns pontos e critérios utilizados no processo seletivo:

- Foram disponibilizadas 14 vagas para a participação, sendo duas vagas para cada curso/período.
- Os alunos deveriam estar devidamente matriculados nos cursos: Gestão empresarial – vespertino; Gestão empresarial – noturno; Gestão de serviços; logística aeroportuária; Comércio exterior; Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Rede de computadores.
- O critério de classificação obedeceu a regra “maior nota média considerando as disciplinas do semestre anterior (2023-1) ... Para os alunos(as) ingressantes em 2023-2, será considerada a nota média das avaliações P1 do semestre corrente”.

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: UM ESTUDO DE CASO DA IMPLANTAÇÃO DE UMA EMPRESA JÚNIOR EM UMA FACULDADE DE TECNOLOGIA

Posteriormente o critério de classificação foi alterado pois foi entendido que os alunos ingressantes deveriam ter o mesmo critério de seleção e que haveria a necessidade de fechamento do semestre, assim o prazo foi alterado para o final do semestre 2023-2, sendo publicada uma retificação do edital de seleção.

- Ser realizada uma primeira chamada convocando os alunos melhores classificados por curso e no caso de haver vagas remanescentes seria realizada uma segunda chamada. O(a) aluno(a) que não responder as chamadas dando seu aceite seria eliminado do processo seletivo.
- Quanto as condições para participação e permanência no projeto, destacamos: ser voluntário; participar das capacitações do projeto e fazer as entregas das tarefas solicitadas; participar das reuniões de equipe quando convocado; manter o bom relacionamento e cordialidade com todos os participantes e submeter-se ao processo de avaliação de desempenho semestral.
- O tempo de permanência no projeto é de um semestre letivo, sendo possível a recondução no semestre seguinte, segundo sua manifestação de interesse explícita e a avaliação de desempenho realizada pela equipe gestora da Empresa Júnior.
- O(a) aluno(a) terá direito a receber um certificado de 10 horas de atividades complementares por semestre, que poderão ser utilizadas para cumprir a carga horária de AACC - Atividades Acadêmico-Científico-Cultural. Somente o(a) aluno(a) que cumprir com todas as etapas do projeto no semestre receberá o certificado de horas de participação.
- Em caso de desistência (sem justificativa legal) de participação no projeto, o(a) aluno(a) ficará impedido de participar de novos editais da Empresa Júnior.

Foram realizadas ações para divulgação do período de inscrições, sendo: a) vídeos na TV interna; b) E-mails para os interessados coletados na etapa anterior; c) cartazes em murais internos; d) comunicação via redes sociais e site institucional e) formulário online para inscrição. Nesta fase tivemos 29 inscritos.

A etapa posterior foi a apuração e divulgação dos resultados. Os critérios de seleção foram os expostos no edital, sendo que foi realizada uma tabulação e análise das notas dos alunos inscritos. Na primeira chamada, foram convocados 14 alunos (2 por curso/turno), sendo que 10 alunos que aderiram e na chamada foram convocados 4 alunos, sendo que 3 deram aceite. Todos os alunos assinaram um termo de participação no projeto.

Na terceira fase, que está em andamento em 2024, estão previstas as ações de convocação e posse dos membros da EJ, eleição do presidente e vice presidente, toda a regularização da EJ (elaboração do estatuto, abertura de CNPJ - Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas e demais documentos) e o processo de desenvolvimento da empresa, que consiste em ações, em parceria com o MEJ, para formar os componentes da EJ em questões como empreendedorismo e modelo de negócios, e a organização inicial das equipes de trabalho. Nessa fase também serão desenvolvidos *workshops* ente os membros da EJ e o MEJ para organização e elaboração de instrumentos e planejamento e modelagem de negócios, nas áreas de 1) Soluções e modelos de negócios: Portfólio (Canvas de Proposta de Valor); Modelo de negócio (Canva); Público alvo (Persona e ICP - *Ideal Customer Profile*); Jornada do Projeto (Execução); Jornada do Cliente (Mapa e NPS - *Net Promoter Score* /CSAT- *Customer Satisfaction Score*) e Precificação de Projetos. 2) Gestão e operações: Rotina interna (Ritos de

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: UM ESTUDO DE CASO DA IMPLANTAÇÃO DE UMA EMPRESA JÚNIOR EM UMA FACULDADE DE TECNOLOGIA

gestão, Rotina e Plataforma); Planejamento Estratégico da EJ (Mapa de PE – Planejamento Estratégico da Rede). 3) Vendas e Mercado: Estudo de Mercado (relatório, análise e SWOT - Forças (*Strengths*), Fraquezas (*Weaknesses*), Oportunidades (*Opportunities*) e Ameaças (*Threats*)); Pré-vendas (CRM - *Customer Relationship Management*); Prospecção (*Pitch* de vendas, apresentação e fluxo de cadência); Diagnóstico (roteiro de diagnóstico); Proposta (Modelo de proposta) e 4) Time e Cultura: Identidade da EJ (Missão, Visão e Valores e Aspectos visuais); Diretorias e escopos; Sistema de acompanhamento dos membros.

Nas duas primeiras fases do projeto já executadas, foi demonstrado o interesse institucional na realização do processo, evidenciado pela participação ativa da congregação da faculdade e pelo expressivo número de alunos interessados. O Processo Seletivo foi planejado e executado para garantir a equidade e transparência no processo de escolha dos participantes. Destacam-se os critérios claros de seleção e as condições estabelecidas para participação e permanência no projeto, visando assegurar a qualidade e o comprometimento dos envolvidos. Além disso, foram delineadas as próximas etapas do projeto, incluindo a convocação e posse dos membros da Empresa Júnior, a regularização da entidade e o desenvolvimento das equipes de trabalho em parceria com o MEJ. Essa fase, em curso, promete consolidar os alicerces da empresa e preparar seus membros para os desafios do empreendedorismo e gestão de negócios, conforme detalhado nos *workshops* e atividades planejadas. Assim, os resultados até o momento demonstram não apenas a viabilidade do projeto, mas também o seu potencial para promover o desenvolvimento acadêmico e profissional dos envolvidos, antecipando um futuro promissor para a Empresa Júnior e seus integrantes.

5 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato técnico descreveu detalhadamente o processo de implantação de uma Empresa Júnior em uma Faculdade de Tecnologia, destacando as etapas de diagnóstico, estudo de viabilidade, processo seletivo e formação das equipes. Ao longo do relato, foram discutidos os fundamentos teóricos da educação empreendedora, destacando sua importância na formação de profissionais capacitados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho contemporâneo.

A iniciativa de implementar uma Empresa Júnior na instituição foi motivada pela necessidade de oferecer aos alunos oportunidades práticas de aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, além de desenvolver competências empreendedoras e promover uma aprendizagem mais integrada e aplicada à realidade do mercado de trabalho. A participação dos estudantes nesse projeto proporciona não apenas aquisição de habilidades técnicas e gerenciais, mas também o fortalecimento da empregabilidade e a construção de uma rede de contatos profissionais.

A participação na Empresa Júnior ajuda também a desenvolver as habilidades relativas ao empreendedorismo, tais como: conhecimentos básicos de negócios, habilidades interpessoais, de comunicação, digitais, gestão financeira pessoal e desenvolvimento profissional. Além disso, a experiência fomentará as atitudes e comportamentos empreendedores, uma vez que a participação ativa na Empresa Júnior proporcionando aos alunos a oportunidade de assumir responsabilidades, tomar decisões práticas e desenvolver uma mentalidade empreendedora.

A prática é outro ponto importante, pois possibilitará a aplicação dos conceitos teóricos em situações reais de negócios. Por meio dos projetos de consultoria e serviços oferecidos pela Empresa Júnior, os alunos têm a oportunidade de vivenciar na prática os desafios e as oportunidades do mundo empresarial, enriquecendo sua formação acadêmica e profissional.

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: UM ESTUDO DE CASO DA IMPLANTAÇÃO DE UMA EMPRESA JÚNIOR EM UMA FACULDADE DE TECNOLOGIA

Também devemos considerar que a Empresa Júnior poderá contribuir para o desenvolvimento econômico e social da região por meio de projetos e serviços inovadores, onde os alunos não apenas se preparam para o mercado de trabalho, mas também promovem o crescimento da comunidade local.

Ao longo das fases iniciais do projeto, foi possível verificar o interesse institucional na sua realização, bem como o engajamento dos alunos, evidenciado pelo expressivo número de inscritos no processo seletivo. A transparência e equidade no processo de seleção dos participantes foram garantidas por meio de critérios claros e objetivos, assegurando a qualidade e o comprometimento dos envolvidos. Nas etapas seguintes, que envolvem a convocação e posse dos membros da Empresa Júnior, a regularização da entidade e o desenvolvimento das equipes em parceria com o Movimento Empresa Júnior, prometem consolidar os alicerces da empresa e preparar seus membros para os desafios do empreendedorismo e gestão de negócios. Os *workshops* e atividades planejadas visam capacitar os estudantes em diversas áreas, desde soluções e modelos de negócios até gestão e operações, proporcionando uma formação abrangente e alinhada às demandas do mercado.

Podemos concluir que os resultados até o momento demonstram a viabilidade do projeto e o seu potencial para promover o desenvolvimento acadêmico e profissional dos envolvidos. A Empresa Júnior representa uma oportunidade única para os estudantes aplicarem seus conhecimentos na prática, adquirirem experiência profissional e se prepararem para os desafios futuros. Espera-se que essa iniciativa contribua não apenas para a formação de profissionais mais qualificados, mas também para o fomento do empreendedorismo e inovação no ambiente acadêmico e empresarial.

6 REFERÊNCIAS

Aveni, A., Del Fiaco, R. M., & de Gois, T. C. (2016). Empresas Junior: suas características com base as pesquisas nacionais da Brasil Júnior e em Brasília no Distrito Federal. *Universitas: Gestão e TI*, 6(1).

Barbosa, J. P. G., da Paixão Duarte, A. M., de Araújo Silva, R. P., & Teixeira, V. V. N. (2024). Competências profissionais: estudo de caso com graduandos de ciências contábeis nas empresas juniores do nordeste. *Caderno Pedagógico*, 21(1), 2168-2198.

Brasil. (2016). Lei nº 13.267, de 6 de abril de 2016. Recuperado de https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/113267.htm

Brasil Júnior. (2019). Conceito Nacional de Empresa Júnior. Recuperado de <https://uploads.brasiljunior.org.br/uploads/cms/institucional/file/file/5/CNEJ.pdf>.

Bueno, C. E. M., Garcia, A., Gomes, H. C., Alcantara, G. B., Galbeiro, S., & Fernandes, S. R. (2023). Formação de novas lideranças a partir do Movimento Empresa Júnior. *Anais do Pró-Ensino: Mostra Anual de Atividades de Ensino da UEL*, (5), 125-125.

Campelo, H. C., Fonseca, P. R. C. F., Ferreira, T. C., & Souza, K. A. L. de. (2019). Competências Empreendedoras: um estudo dos acadêmicos do curso de Administração de Empresas. *Revista Foco*, 12(2), 130–146. <https://doi.org/10.21902/jbslawjbs.v12i2.38>.

Dornelas, J. C. A. (2008). *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios* (3ª ed.). Rio de Janeiro: Elsevier.

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: UM ESTUDO DE CASO DA IMPLANTAÇÃO DE UMA EMPRESA JÚNIOR EM UMA FACULDADE DE TECNOLOGIA

Evangelista, J. M. F., & Noronha, N. S. (2023). Empresa júnior como prática pedagógica: um estudo de caso no curso de administração do IFSULDEMINAS – Campus Passos. *Revista Eixos Tech*, 10(2).

Frota, L. A. A., Bezerra, S. Q., & Martins, T. A. P. (2022). A Intenção Empreendedora de Estudantes de Gestão diante da Crise Econômica Causada Pela Pandemia de Covid-19 no Brasil. *RASI*, Volta Redonda/RJ, 8(2), 77-95.

Gray, J. C. R. (2023). *Impacto do movimento Empresa Júnior no empreendedorismo nacional*. Monografia – Bacharelado em Ciências Econômicas, São Paulo.

Laveri, C. (2010). Educação empreendedora. In R. A. Lopes (Coord.), *Educação Empreendedora: Conceitos, modelos e práticas*. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: SEBRAE.

Emmendoerfer, M. L., Carvalho, N. B., & Pereira, M. F. (2008). A Empresa Júnior como Estratégia Didática em uma Universidade Federal. *Revista ANGRAD*, 9(4), 441-453.

Lopes, R. M. A. (2010). Referenciais para educação empreendedora. In R. A. Lopes (Coord.), *Educação empreendedora: Conceitos, modelos e práticas*. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: SEBRAE.

Lucena, R. L., & Silva, R. M. B. (2021). *Empresa Junior: teoria e prática*. João Pessoa: Editora UFPB.

Machado, D. M. M., Martens, C. D. P., & Kniess, C. T. (2023). Empreendedorismo Inovador: Proposição de um Framework Conceitual Integrativo. *RASI*, Volta Redonda/RJ, 9(1), 41-66.

Oliveira, A. J. A. D. (2024). *"Trabalhadores do futuro": discursos e práticas empreendedoras em uma empresa júnior de São Carlos-SP*. Monografia – Bacharelado em Ciências Sociais, Universidade Federal de São Carlos.

Oliveira, J. R. C., Silva, W. A. C., & Araújo, E. A. T. (2014). Características comportamentais empreendedoras em proprietários de MPEs longevas do vale do Mucuri e Jequitinhonha/MG. *RAM, Revista de Administração Mackenzie*, 15(5), 102-139.

Pereira, M. L. N. D. A., & Vizzacaro-Amaral, A. L. (2023). O papel da empresa júnior na formação dos estudantes em Psicologia da UEL. *Anais do Pró-Ensino: Mostra Anual de Atividades de Ensino da UEL*, (5), 165-165.

Rocha, C. T. A. S., Moreira, K. I. D. S. B., de Souza Neto, B., & de Lima Siqueira, P. H. (2024). Inovação e cultura empreendedora: uma análise dos índices de cidades empreendedoras da ENAP: Innovation and entrepreneurial culture: an analysis of ENAP's entrepreneurial cities index. *Brazilian Journal of Business*, 6(1), 175-187.

Sarkar, S. (2008). *O empreendedor inovador: faça diferente e conquiste seu espaço no mercado*. Rio de Janeiro: Elsevier.

Silva, L. A. G., & Azevedo, S. K. C. (2023). Papel da empresa júnior na construção de competências de seus egressos: um estudo de campo. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 9(1), 380-403.

Silveira, M. B., & Sanches, C. (2017). Formação empreendedora: análise das características empreendedoras entre os estudantes do ensino técnico. *Revista de Tecnologia*

**EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: UM ESTUDO DE CASO DA IMPLANTAÇÃO DE UMA
EMPRESA JÚNIOR EM UMA FACULDADE DE TECNOLOGIA**

Aplicada (RTA), 3(6), 46-71. <https://www.cc.faccamp.br/ojs-2.4.8-2/index.php/RTA/article/view/1126>.

Sultana, R. G. (2004). Guidance policies in the knowledge society – trends, challenges and responses across Europe – A CEDEFOP synthesis report. *Panorama*, 85. Luxemburgo: Cedefop.

Werlang, N. B., Fiates, G. S., & Engel, R. (2017). Formação de competências empreendedoras no ensino superior: um estudo de caso. *Anais Do Congresso Internacional De Conhecimento E Inovação – Ciki*, 1(1). Recuperado de <https://proceeding.ciki.ufsc.br/index.php/ciki/article/view/229>.

Werlang, N. B., Favaretto, F., & Flach, R. O. (2017). Desenvolvimento e Evolução de Competências Empreendedoras em Alunos de um Curso de Graduação em Administração. *Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia*, 4(2), 30-50. <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistasi/article/view/2039>.

Zanchet, R. E. R., & Silva, L. C. S. (2021). Educação Empreendedora nos Cursos de Graduação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). *RASI*, Volta Redonda/RJ, 7(3), 47-68.

Zampier, M. A., & Takahashi, A. R. W. (2011). Competências empreendedoras e processos de aprendizagem empreendedora: modelo conceitual de pesquisa. *Cadernos Ebape*.Br, 9(1), 564-585. <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-39512011000600007>.

Xavier, L. M. F. D. S. (2023). Empresa júnior como elemento de contribuição para o desenvolvimento profissional e acadêmico do estudante de Gestão de Políticas Públicas (Bachelor's thesis, Universidade Federal do Rio Grande do Norte).